



Ano I Nº 344
08 de Outubro de 2009
Índice

FEM/CUT-SP inicia negociação com Grupo 10	01
Sindicato do ABC fecha acordo com Makita	02
Gerdau continua massacre trabalhista na Colômbia	02
Trabalhadores na Tenaris fazem greve pelo emprego	03
CUT ocupa o Congresso Nacional	04
A morte do dólar	05

INTERNACIONAL

FEM/CUT-SP inicia negociação com Grupo 10

A rodada de negociação será coordenada pelo presidente da FEM/CUT-SP, Valmir Marques (Biro Biro) e pelo advogado e coordenador da bancada patronal, o empresário Jayme Borges Gambôa.

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT-SP (FEM/CUT-SP) inicia nesta quinta-feira, 8 de outubro, a primeira rodada de negociação com a bancada patronal do Grupo 10 (que reúne os sindicatos patronais dos setores de lâmpadas, material bélico, estamparia, equipamentos odontológicos entre outros), às 10h, na sede da FIESP.



A Federação representa cerca de 15 mil metalúrgicos nos setores do G10 em todo o Estado e a data-base é 1º de novembro - último setor em Campanha Salarial na base da FEM neste ano.

A Federação negociará com a bancada patronal do Grupo 10 a renovação, ampliação e a melhoria das cláusulas sociais e econômicas.

Acordos firmados

Até agora, a FEM/CUT-SP assinou oficialmente as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) com as bancadas patronais dos setores do Grupo 3 (autopeças, forjaria, parafusos) e Fundição. Também foram aprovadas as propostas econômicas e sociais negociadas com as bancadas do Grupo 2 (máquinas e eletrônicos) e Montadoras (representada pelo Sinfavea), a entidade está aguardando o calendário para assinar a CCT.

Nestas bancadas, a proposta econômica aprovada pela Federação e pelos sindicatos filiados foi 6,53% (4,44% de reposição da inflação, medida pelo INPC, e mais 2% de aumento real). As datas-base dos trabalhadores nestes setores são em 1º de setembro. As novas CCTs têm vigência de dois anos. Os direitos sociais valerão até o dia 31 de agosto de 2011 e as cláusulas econômicas serão renovadas na próxima data-base, 1º de setembro de 2010.

G8 continua emperrado

Já com o G8 (que representa os sindicatos patronais dos setores de trefilação, laminação de metais ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários entre outros) a negociação continua emperrada. Na última rodada, ocorrida no dia 2, a bancada patronal ofereceu reajuste salarial de 6,4% (4,44% referente ao INPC da inflação do período da data-base da categoria, 1º de setembro, e mais INPC 1,88% aumento real), que foi reprovada pela entidade. A Federação representa 25 mil metalúrgicos nos setores do G8 em todo o Estado e a data-base é 1º de setembro.

Sindicato do ABC fecha acordo com Makita

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e a multinacional japonesa Makita firmaram nesta quarta-feira um acordo judicial para garantir indenização extra aos 285 trabalhadores demitidos no mês passado após o fechamento da unidade de São Bernardo.

Com mediação do juiz Pedro Rogério dos Santos, titular da 2ª Vara do Trabalho do município, o acordo prevê, além das verbas rescisórias garantidas por lei, o pagamento de um salário por ano trabalhado, com teto de R\$ 25 mil - item que atende a 80% dos funcionários da empresa.

O seguro médico e odontológico foi estendido de três para seis meses para funcionários e seus dependentes.



Os trabalhadores fizeram passeata na noite de terça para denunciar empresa

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, classificou o acordo como "**uma etapa importante da luta**". Para ele, "os trabalhadores da Makita vão receber além dos seus direitos legais, mas a luta continua porque a outra etapa é recolocar esses profissionais no mercado de trabalho."

Entenda o caso - Desde 2004, quando a Makita iniciou a construção de uma planta em Ponta Grossa, no Paraná, começaram os rumores de que a unidade de São Bernardo seria fechada. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a direção da empresa negava o fechamento da planta no município.

Após o encerramento das atividades na região, o sindicato procurou a Makita e firmou com ela um acordo que garantia ampliação de pacote de benefícios aos demitidos e solução para os casos de trabalhadores (um terço do total) que não poderiam ter sido dispensados. De acordo com a entidade, a empresa descumpriu o acordo e os trabalhadores voltaram a protestar em frente à fábrica, onde permaneceram acampados durante 33 dias.

Mobilização - Desde o anúncio do fechamento da empresa, em 4 de setembro, os trabalhadores demitidos e o Sindicato se mobilizaram. Ontem, 300 pessoas fizeram uma caminhada de protesto até a Praça Matriz de São Bernardo. No sábado, os trabalhadores panfletaram na rua Marechal Deodoro.

Na semana passada, a categoria se manifestou em frente ao Consulado-Geral do Japão, em São Paulo. Na ocasião, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC foi recebido pelo cônsul-geral do Japão em São Paulo, a quem pediu para interceder pelos funcionários demitidos.

O Sindicato também encaminhou à OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) denúncia formal contra a Makita. A **CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos)** entrou em contato com dirigentes sindicais no Japão, na quinta-feira (1º) para exigir que a matriz entre em contato com a Makita no Brasil para exigir providências.

Gerdau continua massacre trabalhista na Colômbia

O Sintrametal (**Sindicato Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos e afins da Colômbia**), denuncia aos organismos nacionais e internacionais a atitude cruel e viciosa que a multinacional brasileira Gerdau, que recentemente deixou mais de 800 trabalhadores sem emprego na Sidelpa, está mostrando novamente suas garras aos companheiros na empresa Laminados Andinos, na planta em Duitama, que sob a iminente ameaça da empresa de liquidá-la, decidiram ocupar a planta nesta sexta-feira (2) para lutar pelo direito ao trabalho. (*Sinirametal - tradução de Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT, 02.10.2009*)

Os metalúrgicos colombianos contam com o apoio e solidariedade dos companheiros brasileiros, que podem enviar seus protestos para:

André Gerdau Johannpeter

Andre.johannpeter@gerdau.com.br
imprensa@gerdau.com.br

Eduardo Ermida Moretti

Presidente Executivo
Gerdau Brasil - Diaco S.A.
diaco@diaco.com.co

Itália:

Trabalhadores na Tenaris fazem greve pelo emprego

Metálúrgicos fazem protestos em uma das plantas da siderúrgica Tenaris, na Itália

O plano industrial 2010-2011 apresentado em 28 de setembro pela direção da Tenaris aos representantes da coordenação sindical de Dalmine-Sabbio, Costa Volpino, Arcore e Piombino, na Itália, prevê uma pesada redução do emprego em todas as plantas italianas. Serão 1.024 postos de trabalho a menos em relação aos 2.814 trabalhadores empregados até agora no Grupo.

A planta de Piombino, com 125 trabalhadores, seria fechada. Em Dalmine-Sabbio haveria a redução de 717 empregos e em Costa Volpino, 119 vagas (mais ou menos a metade), por fim, mais 63 demissões em Arcore.



Para mudar o estabelecimento da empresa e assegurar o emprego e as perspectivas industriais da Tenaris, a coordenação sindical convocou os trabalhadores à greve.

Hoje, os trabalhadores na Tenaris em Dalmine (Bergamo), estão em greve por 8 horas por turno com uma vigília por todos os dias em frente o edifício da direção. Ontem, foram duas horas de greve promovidas pela federações de Bergamo da FIM-CISL, FIOM-CGIL e UILM-UIL com assembleias dos trabalhadores, para informar sobre o processo de reestruturação e organizar as respostas da luta.

Na planta de Costa Volpino, onde a redução do emprego atingirá mais da metade dos trabalhadores, as assembleias com greve estão programadas para o dia 7 de outubro e a greve de 8 horas acontecerá no dia 13 de outubro. Em Piombino, já houve uma manifestação provincial e assembleias dos trabalhadores no dia 29 de setembro.

Os sindicatos declararam que é inaceitável depositar os custos da crise sobre os trabalhadores, suas famílias e suas comunidades locais, depois que a Tenaris, em todos estes anos teve lucros muito altos. A gerência da Tenaris tem que assumir uma maior responsabilidade social em gerir os investimentos, a mudança tecnológica, a sustentabilidade ambiental, usando todos os instrumentos para assegurar o máximo de equidade de renda e emprego para os trabalhadores.

Os investimentos previstos pelo Grupo na Itália (US\$ 166 milhões nos próximos dois anos) são um elemento positivo, mas a estratégia industrial e organizativa da empresa, em um contexto de crise econômica, da demanda global e do aumento da capacidade produtiva do setor, determinará um custo social muito grande e insuportável pelo futuro.

Ferdinando Uliano, secretário-geral de Bergamo e coordenador nacional para a FIM-CISL do Grupo Tenaris, declarou que "a greve e a negociação com a empresa, programada para 8, 15 e 19 de outubro, devem impedir que os trabalhadores na Tenaris sejam expulsos sem segurança econômica e de emprego. Ninguém pode pensar em propor demissões sem alternativas de emprego".

Mirco Rota, secretário-geral de Bergamo na FIOM-CGIL, adiantou que "nosso juízo é absolutamente negativo para o fechamento de Piombino e muito crítico para o forte redimensionamento de Costa Volpino e Dalmine. Em nossa província é necessária, pela crise existente, uma mobilização geral unitária de todos os trabalhadores do setor industrial".

Marco Cicerone, secretário provincial de Bergamo na UILM-UIL, ressaltou o valor simbólico da luta em Dalmine: "porque o proprietário da Tenaris é um dos vice-presidentes da Confindustria (associação dos empresários italianos) e também porque a fábrica fez a história da siderurgia e da indústria italiana". *(Gianni Aliotti Assessoria Internacional da FIM-CISL - tradução de Valter Bittencourt)*

No dia da Jornada Mundial pelo Trabalho decente,

CUT ocupa o Congresso Nacional



Comitiva esteve no Congresso Nacional para pressionar os parlamentares a votar projetos de interesse dos trabalhadores (João Caetano) (CUT, 07.10.2009)

No dia de referência da Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, 7 de outubro, uma comitiva da CUT com cerca de 300 dirigentes de todo o Brasil, representando diversas categorias e ramos de atividade econômica esteve em Brasília, no Congresso Nacional, para pressionar os parlamentares para que votem a favor de projetos de interesse da classe trabalhadora.

Distribuídos em grupos os dirigentes rodaram todo o anexo 3 e 4 fazendo um corpo-a-corpo nas Comissões e lideranças partidárias. Além da entrega da pauta dos trabalhadores, os dirigentes conversaram com vários deputados, participaram de audiências elencando as razões para que votem a favor dos projetos e pedindo apoio.

"Temos que intensificar nossa pressão no Congresso para que os parlamentares votem com a CUT, ou seja, votem a favor de projetos que ampliam direitos, geram empregos e apontem para o desenvolvimento que o país precisa, com distribuição de renda, valorização do trabalho, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente", conclama Artur Henrique, presidente da CUT aos presentes. A resposta foi em tom de palavra de ordem: "Central Única dos Trabalhadores", em pouco tempo, o vermelho da CUT tomou os corredores da Câmara e do Senado.

Uma dos eixos centrais das reivindicações é a votação da PEC 231/95 que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salários. A Proposta de Emenda Constitucional, que também aumenta o valor do adicional de hora extra de 50% do valor normal para 75%, tramita no Congresso há 14 anos e ainda não tem data para ser votada. Segundo estudos do Diesse, a redução da jornada irá gerar mais de 2 milhões de empregos, criando um círculo virtuoso na economia, ao combinar ampliação de postos de trabalho, o aumento do consumo, aumento da produção, diminuição dos acidentes e doenças do trabalho, maior qualificação do trabalhador e da trabalhadora, melhorias na distribuição de renda, que resulta em crescimento econômico e desenvolvimento do país. (João Caetano) (CUT, 07.10.2009)

Trabalho Decente mobiliza sindicatos em 25 países

Jornada Mundial pelo Trabalho Decente reivindica condições de liberdade, igualdade, segurança e dignidade para homens e mulheres em suas atividades profissionais

A Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, agendada mundialmente para esta quarta-feira (7), no Brasil, será marcada por ações das centrais sindicais no Congresso. Os dirigentes sindicais vão apresentar aos congressistas as reivindicações de Trabalho Decente que têm relação com a realidade dos trabalhadores brasileiros.

O conceito é empregado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) desde a década de 1990 e inclui questões relacionadas à condições salariais e de trabalho dignas, incluindo direitos, segurança no exercício das atividades, entre outros temas.

Segundo João Felício, Secretário de Relações Internacionais da CUT, no Brasil, o conceito "dialoga com a aprovação da redução da jornada de trabalho sem redução de salário, com a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT, com a luta pela atualização dos índices de produtividade da terra, que acelerará a reforma agrária e trará mais justiça ao campo; com a defesa das imensas riquezas do pré-sal para o povo brasileiro". As convenções mencionadas pelo sindicalista dizem respeito, respectivamente, a garantir negociação coletiva para trabalhadores do setor público e veto a demissões imotivadas.

A jornada foi convocada pela Confederação Sindical Internacional (CSI) e pela Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA). No continente americano, estão previstas atividades em 25 países.

A morte do dólar

Em uma ilustração dramática da nova ordem mundial, os países árabes realizam encontros secretos com a China, Rússia e França para deixarem de usar a moeda norte-americana no comércio de petróleo.



Por Robert Fisk

Na mais profunda mudança financeira na história recente do Oriente Médio, os países do Golfo planejam – juntamente com a China, Rússia, Japão e França – terminar com acordos em dólar para o petróleo, substituindo-os por uma cesta de moedas, incluindo o iene japonês e o yuan chinês, o euro, o ouro e uma nova e unificada moeda prevista para as nações do Conselho de Cooperação do Golfo, que inclui a Arábia Saudita, Abu Dhabi, Kuwait e Catar.

Já foram realizadas reuniões secretas dos ministros das finanças e governadores dos bancos centrais da Rússia, China, Japão e Brasil para trabalhar no esquema, o que significa que o petróleo deixará de ter o seu preço fixado em dólares.

Os planos, confirmados ao jornal *The Independent*, tanto por países do Golfo Pérsico quanto por fontes do setor bancário chinês em Hong Kong, pode ajudar a explicar o súbito aumento nos preços do ouro, mas também pressagia uma extraordinária transição nos mercados de dólar em nove anos.

Os americanos, que estão cientes da realização das reuniões - embora não tenham descoberto todos os detalhes – vão com certeza lutar contra esta conspiração internacional, que inclui os até então fiéis aliados do Japão e do Golfo. No contexto destas negociações sobre a moeda, Sun Bigan, ex-enviado especial da China para o Oriente Médio, advertiu que existe um risco de aprofundar as divisões entre a China e os EUA sobre influência política e petróleo no Oriente Médio. "Discussões e confrontos bilaterais são inevitáveis", disse ele à *Asia and África Review*. "Nós não podemos baixar a vigilância sobre a disputa sobre os interesses de energia e segurança no Oriente Médio."

Isso soa como uma perigosa previsão de uma futura guerra econômica entre a China e os EUA sobre o petróleo do Oriente Médio - uma vez mais transformando os conflitos da região em uma batalha pela supremacia de grande potência. A China usa mais incrementalmente o petróleo do que os EUA porque o seu crescimento é menos eficiente em energia. A moeda de transição no movimento de distanciamento do dólar pode muito bem ser o ouro, de acordo com fontes do setor bancário chinês. Uma indicação da quantidade enorme de dinheiro envolvido pode ser avaliada pela riqueza de Abu Dhabi, Arábia Saudita, Kuwait e Catar, que detêm em conjunto cerca de US \$ 2,1 trilhões em reservas de dólares.

O declínio do poder econômico americano ligado à atual recessão global foi implicitamente reconhecido pelo presidente do Banco Mundial Robert Zoellick. "Um dos legados da crise pode ser um reconhecimento das mudanças nas relações de poder econômico", disse ele em Istambul, antes das reuniões desta semana do FMI e Banco Mundial. Mas foi o novo extraordinário poder financeiro da China - juntamente com raiva passada pelos países produtores e países consumidores de petróleo diante do poder americano de interferir no sistema financeiro internacional - que levou as mais recentes discussões envolvendo os estados do Golfo.

>>>>>>>>

>>>> A morte do dólar

O Brasil tem demonstrado interesse em colaborar com o fim dos pagamentos de petróleo em dólares, juntamente com a Índia. Na verdade, a China parece ser o mais entusiasta de todos os poderes financeiros envolvidos, e não apenas por causa de seu enorme comércio com o Oriente Médio.

A China importa 60 por cento do seu petróleo, em grande parte do Oriente Médio e Rússia. Os chineses têm concessões de produção de petróleo no Iraque - bloqueado pelos EUA até este ano - e tem desde 2008 um acordo de US \$ 8 bilhões com o Irã para desenvolver capacidade de refino e exploração de gás. A China tem acordos de petróleo no Sudão (onde tem substituído por interesses dos EUA) e tem procurado negociar concessões de petróleo com a Líbia, onde todos esses contratos são de compartilhamento.

Além disso, as exportações chinesas para a região não são menores que 10 por cento das importações de cada um dos países do Oriente Médio, incluindo uma enorme gama de produtos, desde carros a sistemas de armas, alimentos, roupas e até bonecas. Em um sinal claro do crescimento do músculo financeiro da China, o presidente do Banco Central Europeu, Jean-Claude Trichet, defendeu ontem em Pequim que o yuan se valorize diante de um dólar em queda e, por extensão, diminua a dependência da China em política monetária frente aos EUA, ajude a reequilibrar a economia do mundo e alivie a crescente pressão sobre o euro.

Desde os acordos de Bretton Woods - os acordos após a Segunda Guerra Mundial, que legaram a arquitetura do sistema internacional financeiro moderno - os parceiros comerciais norte-americanos têm sido deixados para lidar sozinhos com o impacto do controle de Washington e, em anos mais recentes, com a hegemonia do dólar como moeda de reserva global dominante.

Os chineses acreditam, por exemplo, que os americanos persuadiram a Grã-Bretanha para ficar fora do euro, a fim de evitar uma precoce movimentação de afastamento do dólar. Mas fontes do setor bancário chinês dizem que as discussões foram agora longe demais para serem bloqueadas. "Os russos acabarão eventualmente por trazer o rublo à cesta de moedas disse ao **The Independent**", um proeminente corretor de Hong Kong. "Os britânicos estão encalacrados no meio e vão acabar entrando no euro. Eles não têm escolha porque não serão capazes de utilizar o dólar."

Fontes financeiras chinesas acreditam que o presidente Barack Obama esteja muito ocupado concertando a economia dos EUA para concentrar-se sobre as implicações dessa extraordinária transição do dólar em apenas nove anos. O cronograma atual para a transição da moeda é de até 2018.

Os EUA discutiram brevemente a tendência na reunião do G20 em Pittsburgh. O governador do Banco Central chinês e outros funcionários têm anunciado em voz alta suas preocupações sobre o dólar há anos. O problema é que grande parte da sua riqueza nacional é amarrado aos dólares.

"Estes planos vão mudar a face das transações financeiras internacionais", disse um banqueiro chinês. "Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha devem estar muito preocupados. Você vai saber o quanto preocupados eles estão com o soar das reclamações que esta notícia vai gerar."

O Irã anunciou no mês passado que as suas reservas em moeda estrangeira passariam a ser acumuladas em euros preferencialmente aos dólares. Os banqueiros lembram-se, naturalmente, o que aconteceu com o último produtor de petróleo do Oriente Médio que quis vender seu petróleo em euros em vez de dólares. Poucos meses depois de Saddam Hussein ter alardeado sua decisão, os americanos e britânicos invadiram o Iraque. *(tradução nossa) (The Independent, 06.10.2009)*